

A SERRA DOURADA DO MUNICÍPIO DE GOIÁS/GO E SUAS POTENCIALIDADES PARA A PRÁTICA DO ECOTURISMO

THE “SERRA DOURADA” OF GOIÁS/GO COUNTY AND ITS POTENTIALITY FOR ECOTOURISM PRACTICE

LA SIERRA DORADA DEL MUNICIPIO DE GOIÁS/GO Y SUS POTENCIALIDADES PARA LA PRÁCTICA DEL ECOTURISMO



Carmem Helena Machado

Graduada em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina
carmem.2914@hotmail.com.br

Vicente Alves de Sousa

Professor do curso de Tecnologia e Gestão em Turismo da Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina de 2010 a 2019.
vicentesousa@hotmail.com.

Amanda Alves Borges

Graduada em Tecnologia e Gestão em Turismo pela Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Cora Coralina
amanda.alves.borges30@gmail.com

Resumo: A cidade de Goiás é um município goiano reconhecido como patrimônio histórico da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 2001, não apenas por suas belezas arquitetônicas, mas também por sua riqueza sociocultural e ambiental. Há no município um vasto patrimônio material e imaterial, entre eles o Parque Estadual da Serra Dourada, lócus da presente pesquisa que é um atrativo natural importante para Goiás e outros municípios. Todavia, mesmo sendo uma área de preservação ambiental, sofreu e ainda sofre diversas degradações, como queimadas e vandalismos. O objetivo da pesquisa é analisar as potencialidades da implementação do ecoturismo no Parque. Para isso, a investigação documental através da pesquisa bibliográfica foi um dos procedimentos metodológicos principais para a escrita dos dados aqui apresentados. Nessa perspectiva, o texto está dividido em três partes, a primeira apresenta o Parque Estadual da Serra Dourada, a segunda reflete sobre o conceito de ecoturismo e, por fim, a última parte analisa as potencialidades da prática do ecoturismo no parque. Para a escrita do texto autores como Lima (2003), Barbosa (2008), Swarbrooke (2000), entre outros foram fundamentais.

Palavras-chave: Cidade de Goiás. Parque Estadual da Serra Dourada. Ecoturismo.

Abstract: The city of Goiás is a county from Goiás recognized by The United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) in 2001 as a historical patrimony of humanity not only for its architectural beauty, but also for its socio-cultural and environmental richness. There is a vast material and immaterial heritage in the county, as it is the Serra Dourada State Park, the locus of this research and an important natural attraction for Goiás and other townships. However, even though it is an area of environmental preservation, it has suffered and still suffers from various degradations, such as fires and vandalism. The purpose of this research is to analyze the potential of ecotourism implementation in the Park. For this, documentary research through bibliographic research was one of the main

methodological procedures for writing the data presented here. In this perspective, the text is divided into three parts. The first one presents the Serra Dourada State Park. The second one reflects on the concept of ecotourism. And finally, the last part analyzes the potential of ecotourism practice in the Park. Authors like Lima (2003), Barbosa (2008), Swarbrooke (2000), among others were fundamental for this writing.

Keywords: City of Goiás. Serra Dourada State Park. Ecotourism.

Resúmen: La Ciudad de Goiás es un municipio goiano reconocido como patrimonio histórico de la humanidad por la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO, 2001), no solo por sus bellezas arquitectónicas, sino también por su riqueza sociocultural y ambiental. Hay en el municipio un vasto patrimonio material y inmaterial, como el Parque Estatal de la Sierra Dorada, locus de la presente investigación, que es un atractivo natural importante para Goiás y otros municipios. Sin embargo, aunque sea un área de preservación ambiental, sufrió y aún sufre diversas degradaciones, como quemadas y vandalismos. El objetivo de la investigación es analizar las potencialidades de la implementación del ecoturismo en el Parque. Para eso, la investigación documental, a través de la investigación bibliográfica, fue uno de los procedimientos metodológicos principales para la escritura de los datos aquí presentados. En esa perspectiva, el texto está compartido en tres secciones: la primera presenta el Parque Estatal de la Sierra Dorada, la segunda refleja sobre el concepto de ecoturismo y, por fin, la última parte analiza las potencialidades de la práctica del ecoturismo en el Parque. Para la escritura del texto, autores como Lima (2003), Barbosa (2008), Swarbrooke (2000), entre otros, fueron fundamentales.

Palabras-clave: Ciudad de Goiás. Parque Estatal de la Sierra Dorada. Ecoturismo.

Introdução

O presente artigo busca abordar que a Cidade de Goiás é reconhecida como patrimônio histórico da humanidade não apenas por suas belezas arquitetônicas, mas também por sua riqueza ambiental. Nesse meio, destaca-se a Serra Dourada uma vez que a cidade é circundada pela APA (Área de Proteção Ambiental) da Serra Dourada, que tem 35 mil hectares e abrange outros municípios.

A Serra Dourada, patrimônio goiano, circula a cidade de Goiás. Localizada entre os municípios de Goiás e cidade de Mossâmedes, recebeu este nome por refletir a luz do sol, fato que provoca o efeito dourado que também lembra o ouro, responsável pelo processo de colonização da região.

Todavia, tais belezas naturais nem sempre são divulgadas pela rota do turismo de Goiás, que muitas vezes se limita ao espaço urbano edificado, fato que precisa ser revisto, inserindo nos projetos e pacotes turísticos a oferta de passeios da Serra.

Desta forma, torna-se permissível questionar se o ecoturismo seria uma forma de exploração turística interessante para a Serra Dourada, os cuidados necessários para a sua implementação, bem como se haveria um auxílio ou um prejuízo na questão de preservação ambiental da Serra Dourada.

Diante disso, faz-se necessário analisar a viabilidade de implantação do ecoturismo no Parque Estadual Serra Dourada, como forma de permitir aos turistas

conhecer um patrimônio que está além do material edificado e tombado como patrimônio histórico.

Assim sendo, a finalidade deste trabalho é proporcionar ao leitor uma compreensão sobre o Parque Estadual Serra Dourada, e compreender o desenvolvimento da região do Parque, o ecoturismo, o turismo e a história ambiental.

A metodologia utilizada foram as pesquisas bibliográficas, uma vez que há diversos autores que retrataram os mais diversos assuntos sobre a Serra Dourada, podendo trazer os aspectos físicos que permitam a realização do ecoturismo, como Barbosa (2008) e Lima (2003).

Também foram desenvolvidas entrevistas com professores da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e uma investigação documental, por meio da análise de imagens da Serra Dourada, facilitando a ilustração do cenário em estudo e para a possível comprovação dos argumentos apresentados pelos autores que tratam do tema.

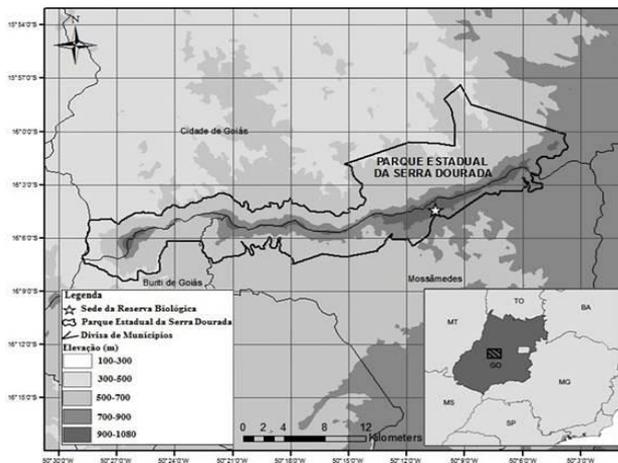
Para isso, buscou-se descobrir quem são os visitantes do Parque Serra Dourada, como torná-lo um produto que eles queiram “consumir” e de que forma fazer essa atividade sem que se esqueça da preservação ambiental que está inerente para o bom funcionamento do referido.

A Serra Dourada no município de Goiás

O Parque Estadual da Serra Dourada foi criado em 2003 pelo governo do estado de Goiás e está localizado nos municípios de Goiás, Buriti de Goiás e Mossâmedes (LIMA, 2003). A figura 01 e 02 mostra a localização do parque e o paredão da Serra Dourada, respectivamente:

Figura 01. Mapa do Parque Serra Dourada

Figura 02. Paredão da Serra Dourada - Vista do mirante



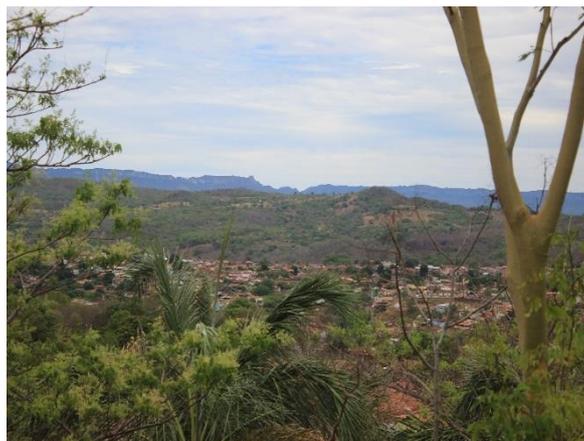
Fonte: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-7860201566316>



Fonte: Amanda Alves Borges, 2016.

A Serra Dourada constitui uma importante paisagem natural que abarca o Município de Goiás, possui características marcantes do Cerrado, sendo conhecida por suas pedras que se equilibram uma na outra, árvores tortuosas e frutíferas. Além disso, possui as areias coloridas que deram vida aos quadros da pintora Goiandira do Couto. A figura 03 expõe uma paisagem parcial da Serra Dourada na Cidade de Goiás.

Figura 03. Vista da Serra Dourada na Cidade Goiás.



Fonte: Amanda Alves Borges, 2017.

Conforme Lima (2003), o Cerrado possui uma presença marcante de galhos tortuosos e de pequeno porte. Seu solo é seco, apresenta paredões rochosos, árvores frutíferas, típicas do cerrado, erosões e, mesmo com pouca proteção, proveniente do laboratório da Universidade Federal de Goiás, a serra conseguiu superar as agressões humanas, possibilitando a nós goianos, o contato com o bem arquitetônico natural, que nos enche de orgulho, mas clama por mais proteção.

Nesse sentido, o Parque iniciou-se em 1998 quando foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA), composta por apenas 45 km de comprimento, e 30km de largura, assim não abarcando os vales da Serra Dourada, as diversas nascentes, os recursos hídricos, espécies de flora e fauna da região (LIMA, 2003).

Somente em 2000 a Área de Proteção Ambiental Serra Dourada foi ampliada com o total de 16.851 mil hectares, pelo decreto 5.169/2000, de 28 de janeiro de 2000, da Lei nº 6.902, onde atinge os municípios de Goiás e Mossâmedes, entre a GO – 070 até a proximidade do município de Buriti de Goiás, através da responsabilidade da Agência Ambiental, de criar e implementar a unidade de conservação (BARBOSA, 2008).

De acordo com Lima (2003), a altura da Serra Dourada varia desde 726 metros a 900 metros, até o ponto mais alto da serra no topo, na formação de um “paredão” de rocha com 1080 metros de altitude, e as coordenadas geográficas com variações de 16 03’ 02” de latitude sul a latitude 16 03’ 52” sul, e longitude 50 10’ 12” a oeste.

A Serra Dourada também é berço de algumas bacias hidrográficas, sendo importante divisor entre duas bacias, a platina que forma a bacia do Paranaíba, e também o rio Uru e o rio Fartura que formam ao norte a bacia Tocantins (BARBOSA, 2008).

No ano de 2003, de acordo com Lima (2003), a Serra Dourada foi transformada em Parque por ser patrimônio natural que se conserva intacto das ações do homem, significando a perpetuação da natureza e servindo de fonte de pesquisa científica, educação ambiental e desenvolvimento do ecoturismo, além de fortalecer o reconhecimento do cerrado como um dos mais importantes biomas do Brasil. É o segundo maior parque do Estado, possuindo vários atrativos e pontos de beleza como cachoeiras, se constituindo como um verdadeiro patrimônio ecológico para o Estado de Goiás, considerado um santuário rico e único (LIMA, 2003).

Para Barbosa (2008), o projeto para a criação do Parque Serra Dourada foi feito de acordo com as normas nacionais de conservação da natureza, obedecendo todas as exigências da legislação. Ainda de acordo com o autor Barbosa (2008), um dos fatores que determinaram a criação do parque foi o ecoturismo, para que fosse ampliado e explorado de forma consciente, com a missão de difundir a educação ambiental e a pesquisa científica. Pelo potencial que possui, a região pode se tornar um dos principais roteiros para o turismo no Brasil, pois proporciona aos visitantes um contato direto com umas das paisagens mais raras do país.

No que tange aos recursos naturais, Lima (2003) destaca que o Parque Serra Dourada sofre a degradação de impacto humano desde a chegada dos bandeirantes na época da corrida do ouro. Mas no século XVIII, com a decadência do ouro, a agropecuária se ressaltava como atividade principal, o que causou grandes danos ao meio ambiente.

Outra forma de degradação que a Serra Dourada sofre são as queimadas provocadas pela ação humana que se intensificam sobre o argumento de serem ferramentas necessárias para a realização do trabalho do homem. Mesmo assim, as plantas não morrem, pela estrutura física natural das plantas do cerrado.

As queimadas no Parque Serra Dourada deveriam ser controladas, posto que é uma exigência dos órgãos competentes como o Corpo de Bombeiros e a Secretaria do

Meio Ambiente, que fazem um papel de destaque na preservação desta área, essas informações são transmitidas com a visita ao Parque.

A importância dessa preservação se dá pela fauna e flora extremamente rica que o Parque Serra Dourada apresenta. Por exemplo, sua flora é composta por campos sujos, floresta de galeria, matas ciliares, que possui alto equilíbrio ecológico, musgos e líquens, que são plantas carnívoras e indicam qualidade ambiental, campos úmidos que permitem a perpetuação de plantas endêmicas como a Arnica e o Papyrus e frutas como o pequi, caju, goiaba e entre outras (BARBOSA, 2008).

Sua fauna também é diversa e abriga inúmeros felinos, como a onça pintada, tamanduá, veado, tatu, tucano, ema, lobo guará, urubu-rei, animais que são famosos no Estado de Goiás, sendo que alguns deles se encontram em extinção, aumentando o cuidado para a manutenção e preservação do Parque Serra Dourada.

Ecoturismo: conceitos e algumas abordagens teóricas

Conforme dito, a Serra Dourada é marcada pelos seus atrativos naturais, tendo um importante potencial turístico, porém é preciso conciliá-lo com a preservação e a manutenção da natureza. A partir desse fator, foi feita uma análise sobre a forma de se trabalhar o turismo, de um modo que promete conciliar tanto a diversão quanto a preservação: o ecoturismo.

O termo ecoturismo é amplamente utilizado atualmente e muitas vezes relacionado à ideia de turismo sustentável. Atividade vista como o desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem assim como sua população nativa, como salienta Swarbrooke (2000).

Segundo a OMT- Organização Mundial do Turismo (2003) o ecoturismo é uma forma de turismo de natureza na qual é de extrema importância a conservação do meio ambiente, incluindo a diversidade biológica, os sistemas de vida selvagem e ecológicos, destacando a educação dos turistas quanto ao meio ambiente e ao modo de conservá-lo.

Nesse mesmo sentido, aduz o Ministério do Turismo Brasileiro – MTur (2010), ao dizer que o ecoturismo é a atividade a ser desenvolvida de forma ecologicamente sustentável de modo a contribuir para a conscientização ambiental dos turistas. Observa-se também que o ecoturismo é o segmento da atividade turística que usa, de maneira sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentivando a sua conservação e buscando

a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações por ele exploradas.

Portanto, compreende-se que ecoturismo é uma atividade que busca respeitar a sustentabilidade ecológica procurando deixar de lado uma concepção de turismo fundamentada numa visão desenvolvimentista. Neste sentido, ele procura respeitar a capacidade de suporte dos ecossistemas onde se desenvolve. Enquanto princípio, este respeito impõe limites ao uso de áreas protegidas pelas atividades turísticas (SERPA; FABRIZ; ROSA, 2014, p. 92).

Dessa forma, percebe-se o ecoturismo como uma ferramenta que permite o desenvolvimento da atividade turística e respeita o local em que é realizada. Fato esse importante, uma vez que no Brasil, segundo Rudzewicz (2003), os parques nacionais são instituídos conforme um modelo que devasta populações tradicionais, que tinham nos recursos naturais da área então delimitada como Parque Nacional, a sua sobrevivência, como é o caso de comunidades indígenas, pescadores e entre outros, posto que estes não só perdem o direito da terra que pertenceu aos seus ancestrais, como também passam a ser vistos como agentes de degradação ambiental, por continuarem a utilizar os recursos naturais ilegalmente.

Por isso, salienta Wearing; Neil (2001, p. 71) que “o turismo em áreas de proteção pode trazer crescentes benefícios econômicos, tanto pelos gastos diretos dos turistas quanto pelas oportunidades de emprego que gera, seja dentro do parque ou em áreas adjacentes”.

Todavia, para a implantação do ecoturismo nos Parques Nacionais é preciso que se leve em consideração não só o fator econômico, mas também o social. Como exemplos de atividades sociais, pode-se citar: a circulação de informação ambiental por meio de programas educativos e da própria visita; o aumento da oferta regional de espaços de recreação e lazer; a adesão de visitantes às tarefas de fiscalização; a facilidade do controle sobre grupos organizados; a divulgação da própria unidade e o estabelecimento de “redes” de interessados em sua manutenção. (SERRANO, 2001; p. 111).

A implantação do ecoturismo leva em consideração a realização dessas atividades, posto que se faz necessário a compreensão dos agentes sobre a dinâmica do proposto ramo do turismo, que visa além do aspecto financeiro, a integração social.

Por isso, conforme Gomes (2003), o ecoturismo surgiu como uma alternativa de turismo que veio juntamente com o pensamento do ambientalismo, afirmando ainda que o termo ecoturismo obteve maior receptividade, inicialmente, junto a organizações e entidades ambientalistas, porque já trazia uma mensagem conservacionista, defendidas por todas elas.

Nesse sentido, compreende-se então que, quando uma cidade escolhe o turismo como uma de suas atividades econômicas, está se propondo a lucrar e a somar responsabilidades em relação à conservação do ambiente e da manutenção da qualidade de vida de sua população, como observa Beni (2003). Sendo uma alternativa de lazer ou de tempo livre, o turismo deixa de ser somente mais uma atividade, para ser um espaço de qualidade diferenciado e superior, que pode proporcionar novas informações aos sistemas social e cultural e promover novas atitudes em relação ao ambiente onde se desenvolve.

Beni (2003) assevera também que estruturalmente, o turismo pode ser visto como um sistema composto por conjuntos que se inter-relacionam, sejam eles de relações ambientais, abarcando o âmbito social, cultural, econômico e ecológico, ou mesmo um conjunto de organização estrutural que envolve o alojamento, a alimentação e o entretenimento, mas há ainda o grupo das ações operacionais que trabalham a oferta, a demanda e o mercado.

Portanto, o planejamento do turismo, que inclui tanto a atividade quanto os empreendimentos, deve estar direcionado à sua autossustentabilidade, satisfazendo necessidades econômicas e sociais para que seja possível manter, ao mesmo tempo, a integridade cultural e ambiental dos espaços que ocupa (BENI, 2003).

O turismo é cada vez mais visto como uma das principais fontes para a geração de desenvolvimento socioeconômico em uma região, de acordo com Silva & Silva (2015). A indústria do turismo é crescente em diversos países do mundo, não apenas a principal fonte de captação de recursos externos e investimentos. Porém, em certos casos, tais como em pequenos países subdesenvolvidos, o turismo, é a única fonte viável de desenvolvimento.

A essas informações soma-se, como ressalta Silva & Silva (2015), a sustentabilidade possui como premissa o ambientalmente correto, o socialmente justo e o economicamente viável. É possível, ver no turismo todas essas possibilidades para

contribuir com o desenvolvimento sustentável. Tal dinâmica é justamente a utilizada pelo ecoturismo.

Atualmente por causa do desenvolvimento tecnológico, infraestrutura e transportes, o deslocamento dos turistas se tornou mais fácil, impulsionando sua prática e contribuindo para o turismo massivo. Contudo, essa evolução também trouxe danos ao meio ambiente, principalmente no que tange a prática do turismo de massa, que por ser acessível às várias classes sociais, não respeita a capacidade suportável pelo espaço visitado, mas como ressalta Silva & Silva (2015, p. 34):

No entanto, a rápida disseminação da informação facilita o trabalho de conscientização ambiental, fato que também auxilia na propagação das tendências e dos estilos de vida tidos como ideais em determinados momentos da história. Essa circunstância ressalta o turismo sustentável como atividade correta no quesito ético e responsabilidade socioambiental.

Nesse sentido, segundo o Ministério do Turismo – MinTur (2010), acredita-se que o ecoturismo apresenta entre seus princípios a conservação ambiental juntamente ao envolvimento das comunidades locais, devendo ser desenvolvido com base nos princípios da sustentabilidade e em referenciais teóricos e práticos, e também no suporte legal. O desenvolvimento sustentável é um fator que visa harmonizar o crescimento econômico com a promoção da igualdade social e preservação do patrimônio natural, garantindo que as necessidades das atuais gerações sejam satisfeitas sem comprometer o atendimento às necessidades das gerações futuras.

Desta forma, o ecoturismo contribui para a conservação dos vários tipos de ecossistemas do Brasil e ainda consegue estabelecer uma situação de ganhos para todos os interessados, uma vez que a base de recursos é protegida, os benefícios econômicos associados ao seu uso serão sustentáveis. Além disso, a atividade amplia as oportunidades de gerar postos de trabalho e inclusão social e, acima de tudo, promove a valorização e a proteção do nosso patrimônio natural.

As potencialidades das atividades do ecoturismo na Serra Dourada no município de Goiás

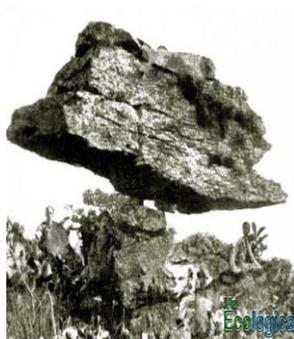
A Serra Dourada é um dos atrativos naturais que circunda a Cidade de Goiás atraindo turistas e inspirando os seus habitantes. O Parque Estadual da Serra Dourada é de grande extensão, possuindo sítios arqueológicos e locais que possuem diamantes,

aonde acontecia processo de mineração. Muitas áreas ficam despercebidas, e o local de mais fácil acesso e visitado é próximo ao topo, aonde já possui a trilha. Dentro dessa área, levanta-se as seguintes potencialidades: a caverna ‘Toca da Coruja’; o vale das pedras; o mirante; o areial; várias nascentes; o vale das pedras, além da rica fauna e flora.

Adentrando ao Parque depara-se com a beleza da caverna com nome ‘Toca da Coruja’. Depois surge o Vale das Pedras, onde há muitas pedras com formatos variados e onde existia a Pedra Goiana, que era uma verdadeira obra de arte construída pela natureza, tratando de um gigantesco bloco de pedra de mais ou menos 50 toneladas equilibrado sobre duas pedras pequenas. A Pedra Goiana foi derrubada em 1965 por vândalos da Cidade de Goiás (BARBOSA, 2008).

Hoje ainda existe outras pedras similares, mas a pedra goiana foi um importante símbolo do equilíbrio das rochas e da manifestação artística da natureza, como mostra a figura 04:

Figura 04. A Pedra Goiana da Serra Dourada que foi derrubada



Fonte: www.eco.tur.br

Outro cenário importante da Serra Dourada é o mirante, que é o ponto mais alto, usado como pista para o voo de asa delta, projeto que não deu certo, devido ao fato do vento jogar as pessoas no paredão. Nesse mirante é possível avistar a Cidade de Goiás. O Areial é um local onde a pintora goiana Goiandira do Couto retirava areias coloridas para pintar seus quadros, sendo um lugar lindo onde a areia dói nos olhos de tão branca que é, mas possui areia de diversas cores, conforme a escavação das pedras. A figura 05 mostra algumas cores:

Figura 05. Goiandira do Couto pintando quadro com areias da Serra Dourada



Fonte: www.vilaboadegoias.com.br

A nascente forma um pequeno poço, mas que é possível refrescar-se. O local é precioso pois não é fácil achar água na Serra. Passível de vislumbre, a Serra Dourada é berço de uma fauna e flora muito importante para o cerrado, contando com animais como o lobo-guará e árvores como o cajuzeiro que são marcas de nossa terra. Além do mais, possui rios e são ofertadas pousadas da localidade, por isso os turistas que chegam na Cidade de Goiás desejam conhecer suas belezas naturais. Segue abaixo a figura 06 do qual exibi um pouco das diversidades contidas na Serra Dourada:



Fonte: Amanda Alves Borges, 2016.

A pluralidade existente na Serra Dourada é notável. Todavia, a exploração do Parque Serra Dourada pode ser ampliada e contar com a manutenção e a preservação como meios de realizar a atividade turística, de forma participativa, envolvendo a comunidade local. É o que propõe o ecoturismo, a junção da diversão e do cuidado com o meio ambiente, como se destaca a seguir:

O Ecoturismo pressupõe a elevada difusão de premissas fundamentais – como princípios e critérios que apontam que o alcance da sustentabilidade socioambiental está associado ao processo de planejamento participativo, com integração intersetorial e inserção da comunidade local para contemplar as necessidades de infraestrutura e qualificação profissional para a gestão sustentável da atividade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007, P. 12).

Nessa perspectiva, o Parque Serra Dourada pode atuar como uma nova forma de turismo para a Cidade de Goiás que já conta com vários ramos dessa atividade econômica, como o turismo histórico-cultural, gastronômico, trazendo inovações e também melhorias para os aspectos de preservação ambiental da região.

O planejamento da atividade ecoturística faz-se de extrema importância, de acordo com o Ministério do Turismo (2010), uma vez que para realizá-la de forma segura deve atender seus objetivos de entender o ambiente natural. Também deve despertar a atenção e o interesse do visitante em relação à natureza e à cultura, esclarecendo dados, fatos e correlações que normalmente não são claros ao simples olhar. As características do local são ressaltadas e explicadas em um processo de facilitação da informação, levando o turista a compreender e vivenciar experiências mais significativas, ricas e prazerosas.

No caso do Parque Serra Dourada, seria necessária a formação de pessoas especializadas, guias de turismo, dessa região para guiar os visitantes e esclarecer as suas dúvidas, dando significância para cada processo da visita, ensinando sobre a cultura local durante o percurso.

O interessante é que os guias sejam parte da comunidade da Cidade de Goiás para que saibam relacionar e indicar ambientes que no próprio município que complementem a visita ao Parque, como restaurantes que façam suco de caju com frutos do parque, a visita a casa de Goiandira do Couto para ver suas obras, entre outras atividades que podem ser relacionadas.

O mais relevante de se desenvolver essa proposta, ecoturismo no Parque Serra Dourada, é que combina preservação ambiental e desenvolvimento econômico do

município. A Serra Dourada já sofreu diversas agressões ambientais e ainda sofre, como queimadas e vandalismo, como a derrubada da Pedra Goiana. Sabe-se que:

A relação entre o meio ambiente natural e o turismo é conflituosa, visto que sempre existe degradação ambiental, por menor que seja o impacto sofrido no ambiente, afirmação essa defendida por ecologistas. Ferreti (2002) afirma que se a atividade turística for bem planejada, auxiliará na minimização dos problemas ambientais. Dentro da atividade turística, o turismo sustentável vem sendo defendido como um segmento que busca exatamente o equilíbrio dos ecossistemas naturais atrelado a sustentabilidade local onde o visitante, aberto para novas descobertas, capta a identidade do lugar, respeitando os costumes do lugar visitado (PRADO; ANDRADE; FACCIOLI, 2016, P.4).

Portanto, investir na prática do ecoturismo no Parque Serra Dourada auxiliaria a Cidade de Goiás e as demais regiões que ele abrange a protegê-lo de degradações ambientais ainda piores e também na conscientização tanto da população quanto dos visitantes sobre um turismo sustentável, como ressalta a afirmação do Ministério do Turismo (2007, p. 25):

Além disso, a interpretação serve ao propósito de sensibilizar e conscientizar em relação às questões ambientais, fato que a torna uma estratégia de educação ambiental e uma forma adequada de comunicação do conhecimento da natureza e da cultura. É também uma maneira de contribuir para a sustentabilidade, na medida em que as mensagens transmitidas podem mudar ou fortalecer a percepção do turista, estimulando a atenção para as questões ambientais e promovendo a valorização e proteção da natureza – justamente por isso torna-se imperiosa na prática do Ecoturismo.

O Parque Serra Dourada além da magnitude de sua extensão e de sua altura possui nascentes de rios que precisam ser preservadas para o bem, econômico e social, não só da Cidade de Goiás, mas também dos municípios vizinhos. Com o desenvolvimento do ecoturismo a vigilância sobre os recursos naturais se torna maior, por haver uma movimentação e diversos olhos atentos para denunciar quaisquer irregularidades, queimadas e proteção. O plano de contenção de incêndio deveria ser mais efetivo na questão de controle e multas para quem não seguir as regras.

Todavia, para a implementação do ecoturismo nessa região é preciso que primeiramente dê soluções aos problemas já existentes. Posteriormente, um investimento em materiais de segurança e transporte, já que para realizar a trilha a entrada mais próxima é pela rodovia que leva à cidade de Mossâmedes, fato que poderia contar com uma junção de forças de ambos os municípios, já que seria interessante economicamente para todos, uma vez que:

As unidades existentes não conseguem alocar recursos suficientes e contínuos para a implantação de infraestrutura, manutenção, treinamento e contratação de pessoal suficiente e capacitado para as atividades de manejo (OLIVEIRA, 2002, P. 235)

Portanto, nota-se que para a implementação do ecoturismo no Parque Serra Dourada será necessário unir forças com as demais localidades abrangidas por ele, pois necessita que por todas as partes, tenham pessoas capacitadas para atender os turistas e, mais do que isso: a ensinar, visitantes e habitantes, a preservar o parque. Essa união ainda auxilia na manutenção e na infraestrutura necessária para compreender a capacidade de exploração possível sem causar danos ambientais, como por exemplo a construção de pontes suspensas de madeiras em algumas trilhas.

É importante ressaltar que dentro da grande extensão do Parque Estadual da Serra Dourada existem fazendas de grande latifúndio. Por ser uma área de proteção ambiental, há uma discussão a respeito de sua conservação. Alguns apoiam a desapropriação das fazendas inseridas dentro do parque, outros defendem deixá-los e utilizar da cultura desse povo até mesmo para desenvolver produtos turísticos ambientalmente amigáveis. Sendo um ou outro, é necessário muita conversa com os moradores e uma gestão participativa.

Após as entrevistas realizadas, constata-se que a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG) têm lutado nos últimos anos em prol da conservação do Parque da Serra Dourada. Os entrevistados afirmam que de certo modo já existe o turismo no Parque, e que a possibilidade de intensificar a prática do ecoturismo é muito grande. Acreditam que para um turista é extremamente positivo estar no Parque, porque além de contemplar a paisagem, eles conhecem as formas de relevo e rochas. Porém, os entrevistados também apontam alguns impactos negativos, sendo alguns deles:

Eu vejo que a possibilidade é muito grande para a prática do ecoturismo na Serra Dourada, que já existe de certa forma. Em termo de ensino e conhecimento biológico, a Serra Dourada é um laboratório vivo. Com relação aos impactos da prática do ecoturismo na Serra Dourada, alguns impactos negativos são: a degradação do ambiente, de algumas espécies vegetais, relacionadas a fauna que existe, porque tem muito turista que não pensa nisso. Mas evidente que o turista com o foco do ecoturismo, ele não vai causar tanto o impacto negativo. (ENTREVISTADO A, 2017)

Sendo assim, a prática do ecoturismo no Parque Serra Dourada não é apenas possível, como já acontece. Sua intensificação é uma grande possibilidade, porém desde que sejam respeitadas as normas ambientais e utilizando um turismo sustentável durante todo o processo de visitação e também de manutenção deste. O importante   que o ecoturismo desenvolva as potencialidades do parque. Além de querer criar novas trilhas, utilizar dos recursos disponíveis já existentes.

Considera es Finais

O Parque Serra Dourada   de uma riqueza natural exuberante. Contudo, a sua potencialidade turística não   bem utilizada por não apresentar recursos econ micos para a manutenção da infraestrutura do local.

Algo inevitável para o desenvolver do ecoturismo na Serra Dourada   realizar um zoneamento ambiental. São com esse instrumento de organização territorial haverá um planejamento eficiente do uso do solo e efetiva gestão ambiental. Apenas com a delimita o de zonas que será possível entender a real dimensão das potencialidades da Serra Dourada.

Sabendo que a degrada o ambiental também   um fator crescente na região, além da falta de emprego, implementar a prática do ecoturismo no Parque Serra Dourada seria extremamente enriquecedor para a região, por se tratar de uma concilia o entre a promo o de uma atividade econ mica e a preserva o do meio ambiente.

O ecoturismo, como foi abordado no decorrer do artigo, concilia o turismo, a preserva o ambiental e o desenvolvimento sustentável, ou seja, a sua prática no Parque Serra Dourada movimentaria a economia da Cidade de Goiás, Mossâmedes e Buriti de Goiás, dando emprego a seus habitantes. Ampliaria a capacidade turística da região e o mais importante, auxiliaria na preserva o ambiental da serra, aumentando a conscientiza o para a manutenção dela. A rica fauna e flora pode ser utilizada para pesquisa científica e também para a educa o ambiental, que envolve a dinâmica do ecoturismo.

A manutenção diária do parque seria necessária para dar uma finalidade certa ao lixo e manter o cuidado. A sinaliza o de acordo com o Guia Brasileiro de

Sinalização Turística também seria fundamental dentro do parque e fora, desde a cidade de Goiás.

Todavia, os custos para essa prática turística em proporções tão grandes não são baratos, porém com a união aos demais municípios que também podem ser beneficiados pelas vantagens do ecoturismo, como Mossâmedes, seria uma alternativa bastante interessante para se iniciar a realização desse ramo inovador do turismo.

Por fim, o Parque Serra Dourada é um recurso natural de suma importância para a Cidade de Goiás, por refletir sua história, suas belezas naturais, sua cultura e sua origem, devendo ser preservado e receber maiores atenções por parte do poder público, dos governantes e dos particulares que possuem interesse em realizar uma atividade econômica utilizando o Parque.

Referências

Barbosa, M.A. (2008). *O Ecoturismo e a sustentabilidade- PARQUE ESTADUAL DA SERRA DOURADA – GO (PESD)*. Goiânia: Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2587/1/MARCIANA%20ALVES%20BARBOSA.pdf>> Acesso em: 03/01/2018.

Beni, M. C. (2003). *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac.

Brasil. Ministério do Turismo. (2013). *Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Conteúdo Fundamental – Turismo e Sustentabilidade*. Brasília/DF: MTur. P: 16-27. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/programas_acoes_home/PROGRAMA_DE_REGIONALIZACAO_DO_TURISMO_-_DIRETRIZES.pdf> Acesso em: 03/01/2018.

Brasil. Ministério do Turismo. (2010). *Ecoturismo: orientações básicas*. 2 ed. Brasília: MTur. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em: 03/01/2018.

Gomes, P.M. (2003). *(Eco) Turismo uma (re) leitura dos discursos*. Brasília: Universidade de Brasília.

Governo do Estado de Goiás. (2000). *DECRETO Nº 5.169, DE 28 DE JANEIRO DE 2000*. Goiânia: Gabinete Civil da Governadoria, 2000. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.go.gov.br/pagina_decretos.php?id=1608> Acesso em: 13/12/2017.

Lima, L. M. G. (2003). *Impactos ambientais e índices de qualidade ambiental - um novo paradigma de um desenvolvimento sustentável*: UEG.

Oliveira, S. de F. Unidades de conservação (UCs): Contexto histórico e a realidade do estado de Goiás. In: Almeida, M.G. (Org.) (2002). *Abordagens geográficas de Goiás: O natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: UFG.

Organização Mundial do Turismo – OMT. (2003). *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável*. Porto Alegre: Bookman.

Prado, M., Andrade, J., Faccioli, G. (n.d.). *Turismo sustentável e a capacidade de carga dos atrativos turísticos no município de Canindé do São Francisco/SE: uma reflexão dos aspectos metodológicos*. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/marta_virginia.pdf> Acesso em: 20/08/2017.

Serpa, A., Fabriz, P., Rosa, T. (2014). *Os ideais de sustentabilidade no turismo e sua aplicabilidade nos planos de turismo do estado do Espírito Santo*. ESFA. Disponível em: <http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/07_SerpaABLetal_091-096.pdf> Acesso em: 03/01/2018.

Serrano, C. A vida e os parques: proteção ambiental, turismo e conflitos de legitimidade em unidades de conservação. In: Bruhns, H. (orgs). (2001). *Viagens à Natureza: Turismo, Cultura e Ambiente*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus.

Silva, A., Silva, C. (2013). *O turismo sustentável como comportamento de moda*. Piauí: Universidade Estadual do Piauí. Disponível em: <[http://www.coloquiomoda.com.br/anais_ant/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-8-SUSTENTABILIDADE_COMUNICACAO-](http://www.coloquiomoda.com.br/anais_ant/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-8-SUSTENTABILIDADE_COMUNICACAO-ORAL/O-Turismo-Sustentavel-como-comportamento-de-Moda.pdf)

[ORAL/O-Turismo-Sustentavel-como-comportamento-de-Moda.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais_ant/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-8-SUSTENTABILIDADE_COMUNICACAO-ORAL/O-Turismo-Sustentavel-como-comportamento-de-Moda.pdf)> Acesso em: 19/08/2017.

Rudzewicz, L. *Desenvolvimento do Turismo em Parques Nacionais Brasileiros*. Disponível em: <<https://www.uces.br/site/midia/arquivos/53-desenvolvimento-do-turismo.pdf>> Acesso em: 19/08/2017.

Swarbrooke, J. (2000). *Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética*. Vol.5. São Paulo: Aleph.

Wearing, S., Neil, J. (2001). *Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades*. Barueri, SP: Manole.